



INSTITUTO DEMOCRACIA E LIBERDADE

Curitiba, 28 de maio de 2019.

Excelentíssimo Senhor
Deputado Federal **MARCELO RAMOS RODRIGUES**
Câmara dos Deputados
BRASÍLIA – DF

Senhor Deputado,

O Instituto Democracia e Liberdade (IDL), toma a liberdade de enviar essa correspondência a Vossa Excelência e a todos os ilustres deputados federais, para um apelo em nome dos brasileiros. Apelo que, acreditamos, é referendado pelos 14 milhões de desempregados, humilhados pelo desemprego, pelos mais de 4 milhões de desalentados (que não mais entram nas estatísticas do IBGE porque desistiram de procurar emprego).

Também falamos em nome dos empresários, que sofrem com as dificuldades que o país apresenta.

Esse é o retrato do Brasil hoje, enroscado numa armadilha que inviabiliza a União, os Estados e os Municípios, deixa estagnada a economia, traz déficits incontornáveis e não permite a redução do desemprego.

E qual a solução que temos para resolver esse impasse?

Parece incrível, mas pela primeira vez na história das crises brasileiras, temos unanimidade no diagnóstico do problema e na forma de revertê-lo. Há um déficit crônico que precisa ser debelado, sob pena de ruir a democracia que construímos duramente.

Infelizmente, o governo brasileiro gasta muito mais do que arrecada, mesmo não utilizando um único centavo para investimento, o que é criminoso num país de tantas carências.

Temos um país literalmente quebrado, mas fingimos não saber. Achamos que tudo se resolverá num passe de mágica.

A classe política, o Congresso Nacional e o judiciário estão sendo advertidos em diferentes graus por uma multidão de brasileiros que troca mensagens fazendo aflorar sua indignação e que vai às ruas protestar exercendo o seu direito de cidadania, clamando por soluções. O fato é que as coisas não estão nada boas.

Entretanto, ainda parece haver uma saída que privilegia a democracia.

Estamos há anos tentando fazer reformas estruturantes, absolutamente inadiáveis, mas até agora sem sucesso.

Senhores Deputados,

É chegada a hora de enfrentar decididamente esse triste retrato que assola o nosso país. É preciso que os senhores observem a dimensão real do problema e assumam o papel que a Constituição lhes reserva. É preciso saber reconhecer que não existem milagres que nos salvem. Urge que todos se unam para servir o remédio necessário, que é a aprovação imediata e urgente das reformas, sob pena de não conseguirmos mais, porque não haverá outra chance. A Reforma de Previdência, já se falou, tem apenas essa janela de oportunidade para ser implementada sem cortes nos salários dos atuais aposentados e pensionistas. Ela está no limite, e daqui a um ano terá de ser muito mais amarga, com cortes indiscriminados nos proventos dos nossos idosos aposentados, que dela dependem para sobreviver, com um custo político gigantesco.

Fazemos um apelo final, desesperado, urgente, inadiável, no sentido de que Vossas Excelências revejam suas diferenças, nivelem suas idiossincrasias, relevem o custo político (que poderá ser pior mais à frente), e se deem as mãos para aprovar a Reforma da Previdência nos valores que o Ministério da Economia recomenda. Nada de meia sola, de reforma desidratada, de mera maquiagem no sistema atual.

É preciso agir com rapidez, com a firmeza que a gravidade do problema requer, sob pena de vermos o Brasil soçobrar, e a multidão de brasileiros desempregados se multiplicar, trazendo consigo a fome, a violência e a desesperança.

Se este dia chegar, não haverá o que fazer no Congresso Nacional. Tampouco no Senado da República. Não será necessário editar ou reformar leis, tratados e decretos. O caos estará instalado, com hordas de esfomeados nas ruas, quebradeira de empresas, bancos, tal como se vê hoje em um país do norte da América do Sul.

Não deixemos esse dia chegar. Está nas mãos do Congresso Nacional.

Vamos permitir que o Brasil tenha um futuro melhor.

É o apelo do IDL, em nome do povo brasileiro!

Atenciosamente,

Edson José Ramon
Presidente